

Canabidiol: conhecimento e prática dos médicos de saúde da família do município de Pouso Alegre-MG acerca do uso terapêutico na prática clínica

Carvalho, L.O.; Andrade, A. M. G.
Prefeitura Municipal de Pouso Alegre, MG, Brasil
E-mail: lorranaoc@gmail.com

Introdução

A cannabis é utilizada há milênios com fins medicinais em diversas culturas. No Brasil, seu uso remonta ao período colonial, mas foi proibida em 1938, gerando estigma e limitação ao uso terapêutico.

Com a RDC nº 327/2019 da ANVISA, o país deu um passo importante para a regulamentação do uso medicinal do canabidiol.

Na Medicina de Família e Comunidade, o médico da Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel essencial na prescrição segura e no acompanhamento individualizado dessa terapia.

Este estudo avaliou o conhecimento dos médicos da APS de Pouso Alegre-MG sobre o uso terapêutico do canabidiol.

Objetivo

Avaliar o nível de conhecimento dos médicos que atuam na Atenção Primária à Saúde no município de Pouso Alegre-MG sobre o uso do canabidiol como ferramenta terapêutica.

Metodologia

Pesquisa de campo quantitativa, realizada com 41 médicos da Atenção Primária à Saúde de Pouso Alegre-MG, entre novembro e dezembro de 2024.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas estruturadas, aplicadas nos locais de trabalho, com TCLE assinado e garantia de anonimato e confidencialidade.

Resultados

Participaram 41 médicos da APS de Pouso Alegre-MG, em sua maioria jovens, com até 10 anos de formação e sem especialidade registrada no CRM.

- **Experiência e conhecimento:**
 - 80,5% nunca prescreveram canabidiol.
 - 92,5% conhecem a aprovação da ANVISA (RDC 327/2019).
 - A maioria apresentou conhecimento inadequado sobre prescrição, contraindicações e legislação vigente.
 - Apenas 15% conhecem o sistema endocanabinoide.
- **Percepções clínicas:**
 - Principais indicações reconhecidas: epilepsia refratária (72,5%), Alzheimer (65%), Parkinson (62,5%) e autismo (52,5%).
 - Grupos mais citados como contraindicados: gestantes (80%).
 - Vias mais conhecidas: óleo (72,5%) e cápsulas (57,5%).
 - Forma de acesso mais reconhecida: importação com autorização da ANVISA (70%).
- **Comparações com estudos anteriores:**

Os resultados confirmam avanços no reconhecimento do potencial terapêutico do canabidiol, mas revelam lacunas significativas na formação e na segurança dos médicos para prescrever, reforçando a necessidade de capacitação profissional.

Conclusões

Embora os médicos reconheçam o potencial terapêutico do canabidiol, persistem lacunas no conhecimento e na segurança para prescrever.

A epilepsia refratária é a indicação mais citada, e as vias orais são as mais conhecidas.

O acesso ainda é limitado e concentrado na importação. É necessário investir em capacitação médica e políticas públicas que ampliem o uso seguro e embasado dessa terapia.

Referências

- FIGUEIRÔA, M. et al. Conhecimento sobre o canabidiol por estudantes e docentes dos cursos de medicina e farmácia. Recife: Faculdade Pernambucana de Saúde, 2017.
- JUSTINO, Micael de Paula; VIEIRA, Fabio da Silva Ferreira. Canabidiol: conhecimento e pensar dos profissionais da saúde. Revista Universitas – Revista FANORPI de Divulgação Científica, v. 4, n. 8, p. 146-164, 2022.
- MONTAGNER, Patrícia; DE SALAS-QUIROGA, Adán. Tratado de Medicina Endocanabinoide. 1. ed. WeCann Endocannabinoid Global Academy, 2023.
- MONTAGNER, P. et al. Mapa de Evidências da efetividade clínica da Cannabis Medicinal [Internet]. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS; 2023 Nov 24.
- SILVA, R. C. F. da; ALBUQUERQUE, G. L. C. de. O papel da Medicina de Família e Comunidade no uso medicinal de Cannabis. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3632, 2023. DOI: 10.5712/rbmfc18(45)3632.